



JORNAL DA FEDERAÇÃO

Publicação da Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Brasília-DF, abril de 2001 - Ano 15 - nº 66

Embrapa

28 anos de conquistas científicas e tecnológicas gerando riquezas e dividendos sociais.

pagina 2.

O Lar e a Criança Abandonada

Artigo amplia o conceito de criança abandonada.

Confira na pag. 3.

**FAEE resgata AEE/Cenargen.
Página 3.**

AEE's em destaque (P4)

**Alma do Agreste /
Literatura (P5)**

Qualidade? (P6)

**Cantinho da Poesia e
da Música (P7)**

**A centralização e a descentralização
na tomada de decisão (P8)**



Nossa gente

Nossa gente deste mês destaca a colega Glória Maria Lima da Silveira, da Embrapa Negócios Tecnológicos. Está na empresa há 25 anos.

(P6)

Glória Maria é exemplo de dedicação à empresa.



Embrapa 28 anos

As ciências avançaram consideravelmente. É inegável o progresso realizado em todos os setores da atividade humana. A tecnologia, sustentada nas ciências e na observação, revolucionou a Terra de forma inimaginável. Tais acontecimentos expõem a força do progresso, de caráter permanente e irresistível, a impulsionar a ciência em benefício da humanidade, em busca de qualidade de vida.

Neste contexto está a nossa Embrapa, uma instituição diferente, que neste mês comemora 28 anos de existência.

Os resultados das conquistas científicas e tecnológicas oferecidas à sociedade brasileira pela Embrapa têm, de permeio, os seus empregados de diversos níveis, do mais simples operário rural ao iminente cientista-pesquisador, que se enxergam plenamente refletidos em tais resultados. Retratam a chama idealista embrapiana e o consequente padrão de qualidade Embrapa, que se impõe como referencial na comunidade científica nacional e internacional.

Paralelamente a essas conquistas, a Embrapa se impôs no serviço público com o merecido destaque que sempre a distinguiu tanto em gestão administrativa quanto de moralidade pública, refletindo o elevado nível da sua administração para satisfação e orgulho dos seus empregados ao longo de sua existência.

Ainda que a mídia divulgue hoje o nome da Embrapa e suas realizações de forma expressiva, partirá das gerações conscientizadas que não de vir os tributos de respeito e gratidão a tão nobre missão, que dará à Embrapa o devido lugar nos anais da história humana.

Parabéns, Embrapa. Este cumprimento que soa como uma reverência, parte também do nosso povo que acredita no seu compromisso social e, particularmente, dos seus empregados, agentes e causa dessa epopéia, que se mantêm confiantes na consolidação de sua missão histórica entremeada pelo sucesso que sempre esteve unido ao seu destino. **FELIZ ANIVERSÁRIO!**

Diretoria da FAEE

Expediente

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Diretoria
Presidente: Ismael Ferreira Graciano
Vice-Presidente: Maria do Rosário de Moraes
Diretores: Emídio Casagrande, Nicola Radica e Alba Mary da Silva

Conselho Fiscal

Titulares: Edgard de M. Sarmiento Neto (AEE/Sergipe), Ana Adelaide Barcelos (AEE/Bagé) e Wilson Sant'Anna de Araújo (AEE/SNLCS)

Suplentes: Jânio Barbosa Moreira (AEE/CNPA), Joffre Kouri (AEE/Amapá) e Edinaldo Santos (AEE/Amazonas)

Presidentes AEEs:

AEE/DF - Manoel Pessoa Filho
AEE/CNPH - Márcia Regina Parente
AEE/CPAC - José da Rocha Ribeiro
AEE/CENARGEN - Nilson Alves Carrijo
AEE/GO-CNPAF - Cleiciomar Gonçalves de Almeida
AEE/CNPGC - Paulino Gauna Gomes
AEE/CPAP - Miguel Ageu de Faria Gonçalves
AEE/Dourados - José Wagner Botelho
AEE/CNPAB - Sérgio Alexandre Lima
AEPARJ - Sebastião dos Santos Gonçalves
AEE/RC - José Roberto da Silva
AEE/GL - José Roberto Ferreira
AEE/CNPMS - Anízio Ferreira Gomes
AEE/CTAA - Adriana Santos do Nascimento
AEE/São Carlos - Danilo de Paula Moreira
AEE/SM - Esmeraldo Jorge de Oliveira
AEE/SNLCS - Wilson Sant'Anna de Araújo
AEE/CNPTIA - Jorge dos Santos Teixeira Santos
AEE/CNPMF - Perinto Luiz Pimentel Calafange
AEE/CNPA - Jânio Barbosa Moreira
AEE/Parnaíba - Antônio Alves Cardoso
AEE/CNPC - Edilson Mendes de Almeida

AEE/Cajú - José Emilson Bandeira Rocha
AEE/Sergipe - Edgard de Medeiros Sarmiento Neto
AESA - Ivan Sá Filho
AEE/RN - Emídio Costa de Araújo
AEE/Teresina - Ivo de Sousa Pinto
AEE/Acre - Francisco Roberto Vieira Sampaio
AEE/RR - Arlindo Melo Filho
AEE/CPAF-RO - Rogério Sebastião Correa da Costa
AEE/Amapá - Joffre Kouri
AEE/Amazonas - Edinaldo Santos
AEE/Pará - Adalberto Pinheiro Nery
AEE/BG - Anélio Evilázio de Souza Júnior
AEE/Florestal - Youssef Antonio Mazlum
AEE/Pelotas - Flavio Gilberto Herter
AEE/Bagé - Ana Adelaide Jardim Barcelos
AEE/CNPSA - Nádia Solange Schmidt
AEE/CNPSO - Idivar Santana de Castro
AEE/PF - Jaime Pedro Tonello
AEE/Sementes Básicas - Ponta Grossa - Cleison Emídio de Sousa

FAEE - Federação das Associações dos Empregados da Embrapa

Sede: Edifício FAEE - SCR N 714/715 Bloco "B"
Loja 12 - Sobreloja - (Fundos)
CEP: 70760-780 - Brasília/DF
Fone: (61) 347-3590
Fax: (61) 273-7150
E-mail: faee@tba.com.br
Home page: www.faae.org.br

Jornalista Responsável: Lineu Marcos Gobeth
MTb 376/PB - E-mail: lineu@sede.embrapa.br
Fotos: AEEs
Jornal da Federação é uma publicação da FAEE.
Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não significando concordância da publicação ou da entidade com o seu conteúdo.
Composição e Revisão: Nicola Radica
Diagramação e Montagem: Hilton Pereira Sant'Ana
Fotolito e Impressão: Jornal da Comunidade

Meditação

Se começarmos a viver a vida em busca de Deus que está por todos os lados a nossa volta, todos os momentos passam a ser uma oração.

Frank Bianco

O LAR E A CRIANÇA ABANDONADA

O drama que envolve a criança abandonada é doloroso em todos os seus aspectos que se apresenta, e a maioria das pessoas ainda não avalia o alcance de suas conseqüências. Quando há interesse da sociedade na solução de qualquer problema de ordem social, que a rigor todos eles o são, os seus efeitos danosos são minimizados ou absorvidos na faixa de tolerância que possibilita a convivência.

O abandono de crianças tem crescido a olhos vistos e a percepção decorrente é generalizada, como constatam nossos colegas de trabalho antenados nessa questão em diversas regiões do País.

É indiscutível que a situação se agrava a cada dia com o aumento de gente para comer em contrapartida com a diminuição de salários para sustentá-la. O resultado dessa equação é a fome, a dor em todas as suas formas de manifestação, agravada pelo recrudescimento do egoísmo e pela banalização da miséria.

Não adianta acusar os políticos pela corrupção generalizada, pela apropriação ilícita de recursos públicos, pela rifa de suas consciências em prejuízo da imensa legião de miseráveis que assola o País. Eles somos nós no poder. São o reflexo da sociedade doente, acometida da maior crise moral que se tem notícia.

É preciso reconhecer que a falência moral da sociedade, em destaque nos segmentos políticos partidários, tem sua origem nos próprios lares, cuja gravidade não é notada por encontrar-se enraizada secularmente na cultura dominante à conta de valores. Tem na criança a grande vítima despercebida, cujos efeitos maléficis refletem-se na infância, exteriorizam-se na adolescência e materializam-se nas ações comportamentais da maioria. Compreensivelmente, os pais só dão do que têm. É o contínuo processo de transmissão

de valores, ou de mediocridade, na eterna roda da vida.

Ressalta-se, ainda, o grande número de crianças abandonadas dentro dos próprios lares, muitas vezes em situações piores do que as de rua, embora transpareçam o contrário. São instruídas nos melhores colégios e dispõem de todo conforto material, o que mascara a dura realidade em que vivem no jogo das aparências. São vítimas de pais permissivos e ausentes que atribuem ao dinheiro a solução de todos os problemas, inclusive o da educação, relegando-a a empregados da casa ou à própria rua tão nobre missão de caráter sagrado e intransferível.

Especialistas mostram que o intelecto da criança, nos primeiros anos de vida, assemelha-se a um filme virgem. As primeiras impressões ficarão gravadas para sempre e serão determinantes na formação da personalidade. **"A prevenção dos comportamentos anti-sociais está na boa formação do caráter e da personalidade, que se estruturam até os seis anos de vida."***

Educar é diferente de instruir. A educação é de berço, é ministrada em casa pelos pais e familiares calcada principalmente na postura moral, que independe de poder econômico e de nível intelectual. Se espelha nos exemplos de vida e nos valores refletidos nas ações de cada instante que não passam despercebidos da criança nos seus mínimos detalhes. A instrução, por sua vez, é incumbência da escola, que bem ou mal tem cumprido o seu papel.

O conceito de criança abandonada impõe a necessidade de profunda reflexão, uma vez que ultrapassa a fronteira da pobreza, da falta de instrução e vai se alojar também em lares abastados que a sociedade tolerante e hipócrita finge não enxergar.

Nicola Radica
Diretor da FAEE

* grifo

Dr. Márcio Lisboa/Correio Brasiliense/01.04.01

FAEE RESGATA A AEE/CENARGEN

Após vários anos de incertezas, complemente acéfala e com seu quadro de sócios praticamente extinto, a AEE/Cenargen ressurgiu soberana,



Francisco G. Schmidt, Nilson Carrijo e Luiz C. P. de Melo

livre e com força total para cumprir a sua missão.

Após realizar uma "radiografia" de toda situação que envolvia a AEE/Cenargen, a diretoria da Federação estimulou meia dúzia de seus sócios remanescentes a promoverem uma assembléia concedendo poderes à FAEE para representá-la na justiça e fora dela, objetivando tão almejada regularização.

D e v i d a m e n t e

autorizada, a FAEE ajustou os serviços de competentes profissionais, sendo que a parte que envolvia as questões judiciais já estão plenamente resolvidas. Atualmente está em processamento a atualização contábil, fiscal e tributária.

A AEE/Cenargen está sendo conduzida por um triunvirato composto por Nilson Carrijo, Luiz Cesar P. de Melo e Francisco Guilherme Schmidt, empossado em 19 de março de 2001, pelo prazo de 120 dias. Esse grupo

tem a responsabilidade de convocar eleições de conformidade com o Estatuto, até o dia 18 de julho de 2001, quando então a AEE assumirá a plenitude dos seus destinos.

Esperamos que o apoio dos nossos colegas do Cenargen não se faça esperar. Inclusive para viabilizar as eleições. Portanto, estimulamos que se filiem prestigiando todos esses esforços e que, principalmente, participem da vida da associação em todos os seus aspectos.

AEEs em Destaque

AEE/Dourados comemora 21 anos

AEED

A Associação dos Empregados da Embrapa de Dourados (AEED) foi criada em 21.03.1980. Sociedade Civil de duração ilimitada, sem fins lucrativos, é agremiação desportiva, social e cultural, com patrimônio e personalidade distintos de seus associados, constituída de funcionários da Embrapa Agropecuária Oeste e da Embrapa SNT – Escritório de Negócios de Dourados.

Tem como principal objetivo promover a integração entre seus associados.

Estrutura física

A AEED tem, hoje, uma sede com base física de 396 m², composta de 2 salões, medindo 198 m² cada um, sendo: a) um para festas e b) outro com churrasqueira, cozinha, cantina, sanitários e varanda. E ainda: campo de futebol suíço com iluminação, pomar com diversas variedades de frutas, 2 salas com duas mesa de ping-pong, 1 sala com 3 mesas de snooker, que são usadas pelos associados no horário do almoço.

Recursos humanos

Remerson Gonzaga Reis (Auxiliar de Escritório) e Valdeci Gomes (Serviços gerais)

Trabalhos concluídos 1996 a 2000

Reforma do banheiro, construção do banheiro masculino, colocação de piso em lajota no salão já existente, reboco e pintura completa no prédio já existente, fechamento de quiosque para despensa, construção de 1 salão de festas de 198 m², fechado, com instalação elétrica e sonorização, iluminação do campo de futebol suíço, alambrado em volta da sede, reforma do escritório, realização do IV Encontro Integração Embrapa Centro-Oeste, no período de 11 a 14.10.2000, aquisição de vários materiais esportivos, bem como utensílios domésticos, aquisição de 1 fogão industrial, 1 freezer vertical, 15 mesas e 60 cadeiras e cuidados com arborização e jardinagem da sede.

Agradecimentos

Agradecemos à Diretoria anterior, que nos passou uma Associação enxuta, sólida e organizada.

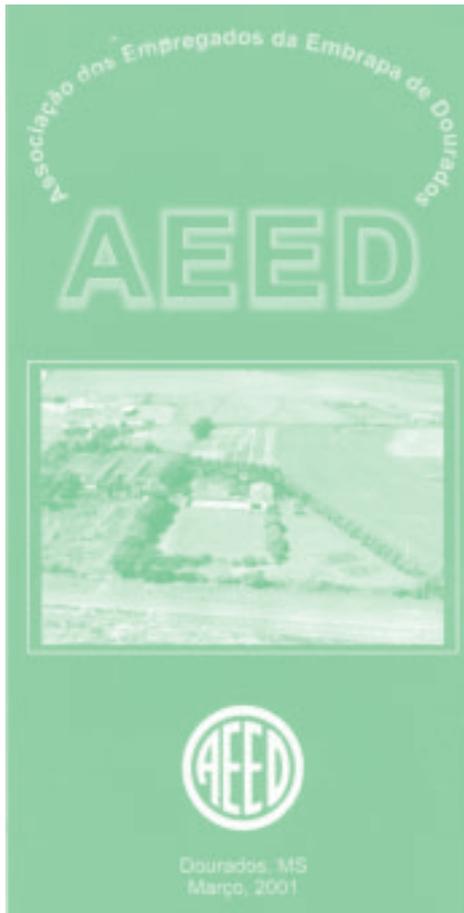
Ao quadro de associados, formado por 94 grandes pessoas, que apoiam e colaboram com nosso trabalho.

À Chefia da Embrapa Agropecuária Oeste, que não mede esforços ao cooperar com esta Diretoria.

À Gerência da Embrapa SNT – Escritório de Negócios de Dourados, que sempre nos dedicou especial atenção e nos atende prontamente.

Diretoria 2000/2002

Presidente: José Wagner Botelho
Dir. Adm.: Maria Aparecida Viegas Martins
Dir. Financ.: Walmor Romeiro Saldanha
Dir. Patr.: Auro Rosa de Assunção
Dir. Soc.: Silvio Ferreira
Dir. Esp.: Artivo Borba de Souza

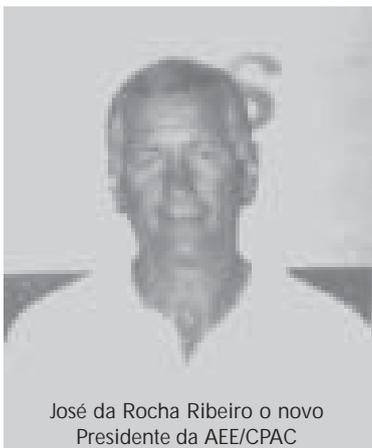


Nova diretoria da AEE/CPAC

Foi eleita a nova diretoria da AEE/CPAC no último dia 15 de março, com a chapa Honestidade Trabalho, com 208 votos, contra

para o desafio juntamente com a sua diretoria.

A nova diretoria tem como meta tornar a associação mais dinâmica e atuante nas questões sociais e esportivas. Está consciente dos esforços que se farão necessários para ultimar a construção da sua sede social, bem como resgatar a maciça participação dos associados em seus eventos.



José da Rocha Ribeiro o novo Presidente da AEE/CPAC



Componentes da Diretoria eleita

63 votos da chapa concorrente denominada Renovação e trabalho. A AEE/CPAC tem como presidente o colega José da Rocha Ribeiro, que se mostra preparado

Nova diretoria da AEE/CNPMF

A AEE/CNPMF conta com nova diretoria eleita no último dia 26 de março. Perinto Calafange foi reconduzido à Presidência para o biênio 2001/2003.

melhora na administração da AEE, inclusive quitando pesadas dívidas trabalhistas herdadas de gestões anteriores. Experiência não faltará para o sucesso da atual diretoria que, de certa forma, sob o comando do colega Perinto, será a continuidade dos projetos anteriores.



Perinto Calafange reconduzido ao cargo de Presidente da AEE/CNPMF



Componentes da Diretoria eleita

O trabalho da diretoria anterior credenciou o seu presidente à reeleição. Houve, indiscutivelmente, reconhecida

Alma do Agreste

O sol aquecia, impiedosamente, o solo duro e seco daquele fim de mundo. Severino estava com o olhar distante. Sua alma procurava enxergar lá longe, onde a vista humana não consegue alcançar, onde a tecnologia avançada ainda se vê limitada para sondar. Trazia o rosto sulcado pelos anos que não eram muitos, mas que haviam sido companheiros da agressividade daquela atmosfera rude. A brisa, quando vinha, soprava quente, ressecando-lhe mais ainda a pele sofrida. Mas nada disso parecia afetá-lo. Não mais. Ele achegou-se a um canto onde pequena sombra convidava-o a merecido alento. Anita aproximou-se, acompanhada de cinco filhos que caminhavam descalços, enquanto o mais novo ainda estava no colo.

— Que tá pensando? Perguntou ao marido.

Severino não respondeu, pois a mente viajava longe ou, talvez, profundamente perto. Ela insistiu.

Sem se voltar, ele disse:

- Nele e em nós.
- Nele quem?
- Aquele que criou tudo o que você está vendo e o que não está vendo também.

Anita ficou olhando com tristeza para o marido. A aridez da caatinga começava a invadir sua alma e as suas crenças. Para Severino, entretanto, a situação, ou melhor, a forma de portar-se perante tudo aquilo, era diferente. Ao invés de partir para a negação, partiu para a busca, talvez desesperada, da compreensão. Não podia aceitar uma realidade em que ele e a pedra que estava à sua frente fossem considerados como feitos da mesma essência.

Severino não entendia de Biologia, nunca ouvira falar de Biogenia, mas algo no recôndito do seu conhecimento inato sabia, ou sentia, que a vida fluía do íntimo do seu ser para além dos limites da sua pele. Onde essa vida encontrava guarida? Em que meio ela apoiava-se e expressava-se? O que a alimentava?

Questionamentos como esse, ainda que numa linguagem mais rudimentar, porém não menos profunda, fervilhavam na mente daquele nordestino. Paradoxalmente, esse turbilhão de idéias dava-lhe um pouco de tranquilidade; afastava-o do lugar comum, embora justo, da indagação do porquê de tanta miséria. Também queria, como seus conterrâneos, achar a resposta a essa pergunta. Mas, diferentemente deles, sentia que estava a um passo de encontrá-la. Não acreditava na agressão pela agressão, sem um sentido justo.

O açoite da vida a acompanhá-lo desde o berço; os dias seguidos de sol causticante; os calos nas mãos, provocados pelo manejo da enxada sobre o chão duro, que não lhe devolvia a dedicação na forma de alimentos. Tudo isso merecia uma explicação aceitável. E Severino não queria ter a petulância de ficar sentado, esperando arrogantemente que alguém viesse dar-lhe essa explicação.

Na sua inocente ignorância,

sentia que devia buscar a explicação observando a si mesmo e a tudo o que estava à sua volta. Percebia que isso fazia dele alguém diferente dos demais. Não melhor. Apenas diferente, menos aflito. Queria transmitir ou mesmo transfundir isso para dentro da Anita. Mas isso seria impossível, pois sentimentos como esses são como a planta: brotam da semente e chegam até a flor; vêm de dentro para fora. O caminho inverso é mais difícil e anti-natural.

Severino, de repente, entendeu tudo. O sol ardente, o chão duro e a seca das caatingas eram o martelo e o cinzel do Artista Universal a esculpir em sua alma um ser humano melhor. Olhou para Anita e para as crianças e amou-os mais que nunca. Eles faziam parte dessa arte. Servindo-os, sabia ele, o seu mármore seria mais fácil de se trabalhar e a escultura poderia ficar pronta em tempo menor. Qual a dimensão desse tempo? Somente o Artista poderia dizer.

Álvaro Macedo da Silva
Embrapa Instrumentação
Agropecuária

Literatura

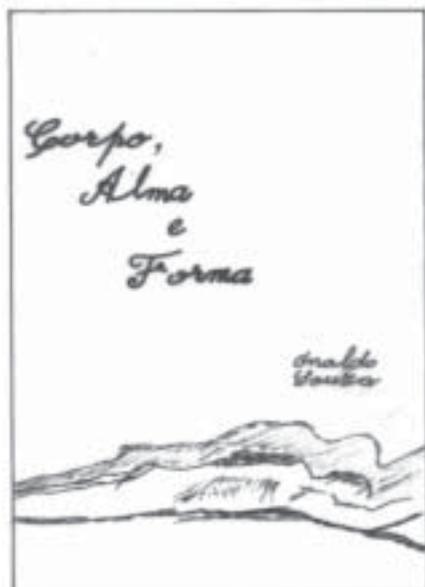


Onaldo Souza, por ocasião de lançamento de seu livro na Sede da AEE/Sergipe

Registramos o lançamento do livro **Corpo, Alma e Forma** de autoria do nosso colega embrapiano Onaldo Souza, da Embrapa Tabuleiros Costeiros, ocorrido no último dia 30 de março na Sede da AEE/Sergipe.

Nos apropriamos do

primeiro parágrafo do prefaciador, **(A poesia canta o amor, a compaixão, a ternura, a beleza.)** que a nosso juízo reflete plenamente o conteúdo da obra.



*Gostaria de conhecer um dia,
O horizonte...
Dizem que é tão bonito,
Tão belo...*

*Gostaria também de conhecer-te melhor,
Ó corpo.
Imagino-te daqui,
Adormecido.
É preciso que eu saia a vagar,
Para sentirmo-nos.*

*Uma dia qualquer,
Quando já tiveres deixado o chão em que pisas,
Estarei esperando-te
Na porta do horizonte.
Olhar-te-ei de frente,
E tu a mim.*

*Apresentar-nos-emos
E entrarei verdadeiramente em ti.
Nossa forma,
Deve ser a mesma
Para nos cabermos.*

*Talvez não tenha sido à toa,
Que vim morar em ti.
Talvez todo acaso
Não seja por acaso.
Imagino um dia,
Eu e tu,
Pelas galáxias,
Contando estrelas,
E sonhando mundos...*

*Acho que se sonhássemos juntos,
Dormiríamos mais.
E quando abrísssemos os olhos,
Estaria tudo branco... branco ou colorido,
Dependeria de cada desejo...*



**Nossa
gente**

Glória Maria é exemplo de dedicação à Embrapa.

Há 25 anos na Embrapa, esta colega embrapiana galgou praticamente todos os degraus de



sua brilhante carreira por esforço e dedicação próprios. Iniciou suas atividades como auxiliar administrativo na antiga Ageplan, que posteriormente

foi substituída pelo SPSB, que hoje está incorporado à Embrapa Negócios Tecnológicos – SNT. Ao ingressar na Embrapa em 1978, foi lotada no setor financeiro da Unidade e 12 anos depois assumiu a direção deste mesmo setor. Em 2000 foi nomeada substituta do gerente de administração da Embrapa Negócios Tecnológicos e a partir de janeiro deste ano assumiu aquela função como titular. Competência e seriedade são as marcas de Glória Maria, fato reconhecido inclusive

pelos colegas de trabalho da sede e das gerências regionais, comprovado pelas demonstrações de congratulação e apoio ocorridos quando da sua última

ascensão funcional.

Outra qualidade peculiar de Glória Maria é a simpatia, que se expressa pela sua naturalidade a toda prova. De postura serena e afável, conquista definitivamente as pessoas que dela se aproximam pela primeira vez. É natural do Rio de Janeiro, chegou a Brasília com cinco anos de idade e aqui construiu sua vida profissional. Tem três filhos adolescentes comprometidos com o estudo. “Educação, religiosidade e amor ao trabalho, será o legado dos meus esforços que deixarei para os meus filhos”, enfatiza essa candanga, como se auto-intitula.

“Cheguei nessa empresa muito jovem. Muitos colegas que conheci adolescentes hoje já são

avós. É por isso que os colegas de trabalho constituem a



minha grande família, que se confunde com a Embrapa e que resulta numa grande paixão” conclui Glória Maria.

QUALIDADE?

Lendo os Donos do Futuro, de Roberto Shinyashiki, deparei-me com uma parte do livro que me levou a fazer a presente abordagem.

Ele assim diz:

“Descubra qual é o sonho de seu filho, do seu funcionário, do seu cliente, do seu chefe e ajude-os a realizá-lo. Por incrível que pareça, essa disposição lhe trará muito dinheiro e felicidade”.

Assim, mais preocupada com a minha felicidade do que com o dinheiro, me empenhei na descoberta dos sonhos dessas pessoas, visando ajudá-las, e qual não foi minha surpresa ao descobrir o sonho do meu próprio chefe, que consiste em cursar uma faculdade.

Simples, não é mesmo?

Até pode parecer!

Acontece, que apesar de sua capacidade técnica, decorrente de sua integral dedicação ao trabalho, não tem condições de pagar um bom curso pré-

vestibular, nem mesmo conseguiria pagar uma faculdade. Estudar em uma Universidade do Governo? Impossível, uma vez que necessita trabalhar.

Claro, que muitos estariam perguntando:

- Por quê não consegue?

Vocês já imaginaram o que é trabalhar na Embrapa, ganhar pouco e cuidar de uma família maravilhosa, da qual duas lindas filhas necessitam cursar boas escolas para não acontecer com elas o que atualmente acontecesse com o seu pai?

Sei que todos vocês já devem estar como eu, empolgados em ajudá-lo na realização de seu sonho!

Acontece, que a Embrapa, durante toda a sua história, visando aprimorar a qualidade de seu principal produto, o homem, sua principal matéria-prima, sempre aplicou rios e rios de dinheiro em seus pesquisadores, o que é louvável e

necessário, uma vez serem os mesmos a razão principal do sucesso desta Empresa.

Penso que a Embrapa assim agindo, conseguiu atingir o que sempre almejou, ou seja, a sua qualidade.

Pena que ainda não é uma qualidade total, porque durante sua existência, deixou de lado o pessoal de apoio à pesquisa.

Felizmente, sou uma pessoa otimista e tenho a esperança de que esse quadro ainda possa mudar, e muito ainda pode se fazer por aqueles que um dia tiveram, como eu, a felicidade de pertencer a esta grande família embrapiana.

Inúmeros colegas deste Brasil, de nível médio, tenho certeza, esperam um dia merecer o reconhecimento e o apoio desta Empresa, quando se criar um auxílio estudante, que passa permitir aos mesmos galgarem idênticos patamares alcançados pelos pesquisadores, e conseqüentemente, implementar, com esse feito, um novo senso

de justiça no âmbito da empresa, seja através da criação de um curso pré-vestibular de altíssimo nível, via parcerias com a AEE/FAEE/SINDICATO; seja através de um projeto específico de capacitação profissional, para atender parte dos pagamentos das mensalidades dos cursos pré-vestibulares ou das faculdades a serem cursadas por esses empregados.

Mais difícil do que ajudar os outros a realizar os seus sonhos é conseguirmos realizar os nossos próprios sonhos!

O meu sonho, no momento, é que esta Empresa cresça em qualidade cada vez mais, e que eu e meus colegas tenhamos sempre a oportunidade de crescermos juntos com ela.

Gláucia de Castro Rosa
Embrapa/SEDE

Cantinho da Poesia

Cantinho da Música

ACORDANDO

De repente
as palavras se transformam
passam do discurso à isca
fazem do cidadão comum
um devedor sem avalista.

De repente
você olha pare o lado
e alguém necessitado
mete a mão no teu bolso
e te faz mais um enganado.

De repente
gira um botão e te liga
nos dados pré-fabricados
de um repórter engomado
que te faz mais um ludibriado.

Acorda, ser do meu país
tudo está a um palmo do nariz
abra os olhos, abra a mente
enxergue o óbvio à sua frente.

De repente
uma cabeça pensante
por um caminho brilhante
um voto, uma opção
e nos livramos da omissão.

Elisabete da Silva Ramos
Embrapa Amapá

** ** * * *

Ir

Não adianta saber,
Adianta ir,
Sorrir,
Amar.

Não adianta resistir,
É preciso se entregar,
Se dar.

Pela vida se deixar levar,
Ser nuvem inocente a vagar,
Nuvem consciente a chegar.

Em fios invisíveis se apoiar,
Em chão sem piso pisar,
No céu de mil cores,
Confiar!

Fernando Miranda
Embrapa/Sede

Lixúria

O luxo gera o lixo,
E o lixo vira luxo
Por um homem bicho,
Pro sustento do capricho.

Tal capricho,
Que assusta o homem
Mas alimenta o bicho

É o lixo do bicho
Que enche, do homem, o bucho,
Um bucho sem luxo.

Mas quem é o bicho?
Quem vive do luxo,
Ou quem come no lixo?

O bicho é quem é
E é assim por si só,
Faz com o próximo o que faz,
Sem um pingo de dó.

Mas é incrível!
Quem está no lixo
Sonha, um dia,
Conquistar o luxo.

Pobre do homem
Que do lixo tira o sustento
E no mais puro sofrimento
Não consegue sufocar um lamento.

Emle Pereira Graciano

Despertar das Lendas

Vai caboclo
Subindo ribanceira
Com seu resto de vida decente
Calça rasgada e pele queimada
Com seu barco sem jeito (bis)

Vai nativo descendo ribanceiras
Para a prova com os céus
E leva isca manchas no peito
História na mão.

Bateram seu coração,
Passa navio (BIS)
Plantando condenação

Um dia a tua terra
De cores maravilhas
Florestas e grandes lendas
Recebeu do seio do mar
A fera que veio cantar
Mais forte que a boiuna
De encantar mais triste que a lara

Pra destruir a plantação
E o caboclo pendurado na margem
Feito espantação grita iurru
Ao cão de barba de fogo
De língua enrolada
Que bebe a seiva do matagal
Cortando seu pão
Ganhando terreno
Com seu alazão
Corre Amazônia
Levanta tua beleza em fúria
Acorda teus personagens
E parte a frente pra sobreviver

Antônio Francisco e
Valmi Borges
Embrapa Amazônia Oriental

Acalanto

Você
Doce acalanto
Que envolve a minha alma
Você
ternura, encanto,
segredo, anjo,
meu bem querer
Você
Meu sonho exótico
Um canto alegre ao amanhecer.

Ando pelas noites tão vazias de meu
ser...
Olho mil milhares de estrelas tão
sozinho
E vejo em pensamento seus lindos olhos
reluzindo

Você
Se fez distante dos meus braços
E nem sequer me disse adeus
Será que se esqueceu que seu primeiro
amor fui eu?

Meu amor
Olhe nos meus olhos e depois
Diga que não foi amor a dois,,,
Se quiser pode mentir
Qualquer coisa estou aqui...
Se o sonho for só meu
Eu vou partir...

Clovis Pereira Salgado e
Dagoberto do Mota Júnior
Embrapa Instrumentação
Agropecuária

A CENTRALIZAÇÃO E A DESCENTRALIZAÇÃO NA TOMADA DE DECISÃO

Todos os órgãos, entidades e grupos se defrontam com o dilema da centralização e descentralização das decisões. Demasiada centralização cria uma sobrecarga na tomada de decisões no nível diretivo e uma falta de iniciativa e capacidade no nível operacional.

A Embrapa ao centralizar acentuadamente as ações técnicas e administrativas em sua sede, deu pouca autonomia às suas Unidades de Pesquisa. Porém, a própria evolução histórica da Instituição, detectada no planejamento estratégico, conduziu a um processo de descentralização, sem que se perdesse a coesão organizacional.

A literatura sobre a gestão proporciona um marco útil que ajuda a entender como o processo de tomada de decisões afeta a centralização e a descentralização. Pode-se entender o processo de tomada de decisões como uma série de ações e passos, no contexto do planejamento estratégico (Figura 1) e que a Embrapa tratou de exercer.

Portanto, pode-se dizer que o processo de tomada de decisões

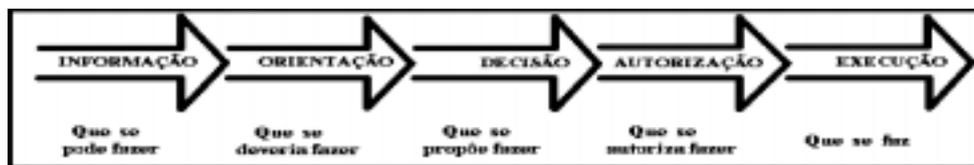


FIG.1 – Etapas de controle em processos de tomada de decisões

está composto por cinco etapas:

1. Reunir informações para tomar decisões, através da análise do ambiente externo e ambiente interno da organização.

2. Processar a informação para proporcionar análise e assessoramento na tomada de decisões, através dos Planos Diretores da Instituição e de suas Unidades.

3. Tomar as decisões, através da Diretoria Executiva (DE) e Chefias de Unidades em processo participativo, gerenciar seu Sistema de Planejamento.

4. Autorizar o uso de recursos para implementar as decisões, através da Diretoria Executiva.

5. Executar as decisões, através das Unidades Centrais e Descentralizadas.

A influência sobre o poder de decisão pode ser percebido como um incremento paulatino de descentralização sobre os três níveis seguintes:

1. O poder reside em um só indivíduo devido a seu cargo.

2. O poder passa a ser dos “analistas” mediante os “sistemas de informação”.

3. O poder passa aos “experts”, especialmente em organizações onde os operadores são especialistas, em virtude de seus conhecimentos.

Desta maneira, o primeiro nível favorece a centralização e o terceiro nível leva à descentralização.

O ideal seria estabelecer uma dosagem que leve ao equilíbrio entre estes níveis, estabelecendo que o sistema tem certa predominância sobre os indivíduos, sem contudo, tolir a criatividade dos especialistas. Os sistemas de informação precisam ser bem gerenciados, e se constituem em importante instrumento de gestão.

Através do planejamento estratégico, encontra-se um relativo equilíbrio entre centralização e descentralização, em virtude de se constituir em processo par-

ticipativo, onde a informação é compartilhada por todos os segmentos da Instituição.

Assim, existe a centralização das decisões, mas o poder encontra-se disperso entre muitos indivíduos. As decisões são homologadas pela Alta Administração a partir de um processo participativo, onde os níveis mais altos da direção delegam competência e autoridade aos executivos de níveis inferiores, para participar do processo de decisão.

Portanto, como se percebe na Figura 1, a informação entra no sistema de pesquisa, nos diferentes níveis de descentralização, onde é processada, e sua saída deve proporcionar impactos sociais, econômicos e ambientais positivos de forma desconcentrada. Isso acontece devido a variedade de condições ecológicas, de características sócio-econômicas e de sistemas de produção.

Enedino Corrêa da Silva
Eng. Agrônomo,
pesquisador aposentado da
Embrapa e professor universitário

II Festival Arte & Cidadania Embrapa

Um sucesso que se repete.

Seguro de Veículos

A FAEE está ultimando os procedimentos informatizados que permitirão aos empregados da Embrapa e a seus familiares, de qualquer região do País, segurar o seu veículo pelo menor preço da praça, via INTERNET.

O acesso ocorrerá pela sua homepage: www.faae.org.br. Aguardem.

